Avença

Preço 20$00

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO III – N.º 26 – Março de 1984 • Director: *Manuel Ventura Pinto* • Sede: *R. da Cadeia – 3260 Fig. dos Vinhos* • Porte Pago

ANO SANTO

QUARESMA-84

Quando os nossos leitores receberem este número de Março, já se terá realizado o Encontro dos Grupos Apostólicos no Santuário de Nossa Senhora da Piedade.

Entretanto, e por agora, só podemos dizer que as pessoas estão a movimentar-se no sentido de todas poderem estar presentes e darem o seu melhor contributo em ordem a que tudo decorra da melhor maneira.

Dele daremos conta no número de Abril.

No entanto, já estamos em plena Quaresma. Neste Ano Santo da Redenção, queremos aqui deixar algumas reflexões que nos parecem oportunas:

A MORTE DA VIDA

A TV, na grande reportagem dum destes dias, falava-nos da ameaça nuclear que paira sobre a humanidade. Afinal somos os técnicos da morte! O Homem deixou de se identificar com a natureza, fugiu dela e quer destruí-la. O Homem deixou de pensar na vida e cria instrumentos de morte. "Um dia depois" tudo está destruído, porque o homem quer. Mesmo que ele construa refúgios de protecção, ele brinca com a morte.

Encarar o mundo e olhá-lo de frente, é perceber que o homem quebrou a harmonia, vive separado do Criador, tem necessidade de reconciliação.

Homem e mulher criados para crescerem, multiplicarem e dominarem a terra, acabaram por separar-se desta harmonia, assumindo o divórcio como coisa normal, legalizando o

aborto como lei natural, espalhando o caos na natureza através da poluição, destruição de florestas e do suicídio nuclear.

Toda a vida que terá começado pelos elementos mais simples da natureza – átomos, protões, electrões, neutrões – é agora posta à venda: o homem, em vez de com estes elementos ajudar a vida a crescer, constroi a morte e as armas da morte.

A harmonia da natureza e dos homens entre si é o sonho de todos os tempos: "O lobo brincará com o cordeiro e a criança porá as mãos na toca da víbora e esta não lhe fará mal". Mas nós, os HOMENS, matamo-nos, devoramo-nos, cavamos a nossa própria sepultura.

Onde está a harmonia da vida, da saúde, da moral, da fé?

É que o homem vicia-se no álcool, na droga, no tabaco.

Procura a prostituição, o amor livre, a libertinagem sexual.

Usa a violência, tem a febre louca da música que agita a sua paz pessoal.

Foge de Deus e dos bens do espírito.

Busca o suicídio e foge às responsabilidades.

Rouba, abusa dos bens, é escravizado pelo materialismo.

Cria desavenças e rivalidades, alimenta ódios e divisões entre os homens seus irmãos.

A RESSURREIÇAO DA VIDA

O homem tem necessidade de Reconciliação.

Cada homem tem urgência de parar, de olhar para si e de

Cont. na pág. 3

RALI DE PORTUGAL/VINHO DO PORTO

Figueiró saudou o regresso do "Velho Senhor"

Já há alguns anos que Figueiró não regozijava com a passagem de uma prova desportiva de alto valor nacional e internacional: o conhecido e famoso Rali Internacional TAP, mais popularmente conhecido por "TAP"; era uma prova a contar para um campeonato do mundo e, por tal, atraia a si os mais directamente interessados nesse mesmo campeonato, ou seja, equipas de fábrica, equipas privadas e os respectivos pilotos, o que, em termos simples, equivale a dizer que tinhamos entre nós os melhores carros do mundo dos ralis, pilotados pelos melhores pilotos do mesmo.

Naturalmente que isto constituia motivos suficientemente aliciantes para que Figueiró no dia da passagem da prova fosse visitado por numerosa população desejosa de ver esse espectáculo; depois, era a ampla cobertura dada pelos meios de comunicação, desprendendo-se de tudo isto o consequente interesse que a prova emprestava à nossa terra. Foi assim durante alguns anos... O rali muda depois de patrocionador e passa a Rali de Portugal-Vinho do Porto. No entanto, continua a ter as mesmas características, continua a ser exactamente o mesmo rali e na mesma ainda passa por Figueiró (célebre Arega). Só que... esta passagem só se verifica por mais dois anos, 75 e 76. Em 77 o rali já vai a outras zonas em substituição da nossa e a elas vai levar toda a promoção turística que arrasta e que constitui motivo de natural satisfação para as mesmas zonas, deixando em Figueiró um rasgo de saudade não só nos simpatizantes deste desporto como também em todos os figueiroenses que desejavam ver a sua terra valorizada e promovida.

Bom, enquanto isto, o rali vai espectacularmente subindo em termos de popularidade, qualidade e

N.º 1 — Hannu Mikkola (Audi Quattro)

prestígio e não demora a ser-lhe conferido um título por que todos os ralis anseiam mas que bem poucos conseguem: o melhor rali do mundo.

Pois foi precisamente este rali, um rali que durante anos foi o melhor do mundo e que este ano o poderá muito bem ser novamente, que tivemos na nossa terra, na noite de 7 de Março, num louvável regresso que se fica a dever a alguns apoiantes deste desporto na nossa terra e, naturalmente, à recepção e apoio prestado pela Câmara Municipal.

Se nas edições anteriores Figueiró se "contentava" com uma só Prova de Classificação (Arega) surge agora brindado com duas: Figueiró dos Vinhos – mais propriamente o troço que passava em Ribeira do Brás, Valbom, Foz de Alge, Enchecamas e a terminar nos Olhãos – e a prova de classificação de Campelo. Foram duas provas extremamente interessantes do ponto de vista competitivo, estando este facto bem revelado no elevado número de vezes que os pilotos treinaram as mesmas. Para além do aspecto competitivo, poder-se-á também salientar a harmoniosa aliança que o automobilismo consegue com a paisagem natural.

Foi assim uma noite de espectáculo automobilístico em Figueiró, com simpatizantes que acorreram de todos os pontos do país, com a vila a encher-se de pessoas, com uma ampla divulgação feita quer através da rádio, quer através da televisão, quer de todos os outros orgãos de comunicação, o que não pode nem deve deixar de constituir motivo de orgulho para todos nós. A nossa terra ficou mais conhecida...

Este rali será ainda mais falado porquanto, do ponto de vista desportivo, esta prova revestiu-se de características impares, tornando-se numa verdadeira luta de gigantes,

Cont. na pág. 2

ALUNOS DA ESCOLA PREPARATÓRIA FIZERAM GREVE POR CAUSA DOS HORÁRIOS

Não há dúvida que as coisas não vão bem pelo Ministério da Educação. A Escola fez os horários no início do ano lectivo, que foram postos em vigor e enviados, como é de lei, para a entidade competente dar a sua aprovação ou não.

Chega o fim do 2.º período, com tudo a correr normalmente e com os horários aprovados oficialmente e vem uma ordem terminante: "O Gabinete Técnico fez novos horários e a Escola tem que os pôr em execução".

Alguns dos alunos da Escola Preparatória (com 10.ºs e 11.ºs anos, para além do Unificado e Preparatório) em exibição na festa do Natal passado.

Fizeram-se diligências junto do Ministério. Mandaram-se pareceres negativos do Conselho Pedagógico e do Conselho Directivo, mas a Direcção-Geral impôs ao Conselho Directivo a mudança. Claro que tanto os alunos como os pais e os professores já tinham a sua vida programada e não era de boa vontade que quase no fim do ano a iriam transtornar. Até porque as razões apresentadas para a mudança eram só as de colocar todas as aulas no edifício da Escola. Os horários pedagogicamente até eram piores e causavam graves problemas de transporte a alguns alunos de concelhos vizinhos.

Pois foi preciso os alunos fazerem greve para que a Direcção-Geral aceitasse as razoes apresentadas.

Assim vai a educação em Portugal!

DESPORTO

-RALI DE PORTUGAL

Cont. da 1.a pág.

com dois dos melhores pilotos de ralis da actualidade, Hannu Mikkola e Markku Alen, a disputarem ao segundo a decisão final, o que não acontece em todas as provas do campeonato mundial...

Figueiró fica de parabéns por ter, com as suas duas selectivas classificativas, contribuido também para esse alto valor desportivo de que se revestiu a prova; também o público que em Figueiró assistiu às passagens dos melhores pilotos mundiais e nacionais se deve orgulhar pelo elevado civismo que demonstrou durante essas mesmas passagens.

Um rali deste género, para além de público, necessita também de apoios financeiros e, por isso, a Câmara Municipal deu o seu possível contributo para que a prova passasse na nossa vila contribuindo assim para a sua promoção turística. A empresa de recauchutagem "SONUMA", nua atitude bastante louvável também deu o seu patrocínio ao rali, e os restaurantes "SOLAR" e "PANORAMA" não deixaram de ter os seus nomes numa revista da especialidade!

A análise desportiva do rali, orgãos da especialidade a farão, interessando tão somente aqui realçar o valor que tem termos tido na nossa vila duas provas de classificação que faziam parte de um rali do campeonato mundial.

Se os apoios que agora houve. se a recepção e o interesse demonstrado por todos continuarem a existir, decerto que no próximo ano novamente o rali cá passará, tanto mais que tanto os organizadores da prova como os próprios pilotos, ficaram bastante satisfeitos com esta zona e elogiaram o seu alto valor competitivo. Naturalmente que isto não deveria ter passado despercebido aos responsáveis pelo turismo da nossa terra que neste rali verão um excelente meio de promoção turística.

Como todos sabem, o rali teve como vencedor Hannu Mikkola depois de uma espectacular luta travada com Markku Alen, o segundo classificado, sendo o primeiro português, Jorge Ortigão, que se classificou na 8.a posição da classificativa geral.

Quanto aos melhores tempos realizados nas nossas classificativas, fica uma tabela das respectivas classificações, sendo de sublinhar o tempo excelente realizado pelo português António Rodrigues na classificativa de Campelo (3.o melhor tempo) e as elevadas médias feitas pelos concorrentes:

FIGUEIRÓ DOS VINHOS – 20.5 Km, asfalto – 1.o Biasion, 12.59; 2.o Bettega, 13.05; 3.o Alen, 13.20; 4.o Rohrl, 13.21; 5.o Mikkola, 13.33.

CAMPELO – 10,5 Km, asfalto – 1.o Bettega, 7.10; 2.o Biasion, 7.10; 3.o Rodrigues, 7.21; 4.o Rohrl, 7,22; Mikkola, 7.23.

José Carlos Ideias

Campeonato Distrital de Futebol da 1.ª Divisão da A. F. Leiria

GUIENSE A UM PASSO DO TÍTULO!
A. DESPORTIVA MANTÉM-SE A MEIO DA TABELA

Ao vencer em Figueiró o Soutocico por 3-2, a Associação Desportiva mantém intactas as suas aspirações de permanência na 1.a Divisão Distrital.

Sabendo de antemão as dificuldades que lhe esperavam ao defrontar esta aguerrida equipa, a nossa turma conduziu os momentos cruxiais do jogo da maneira mais conveniente e acabou por triunfar com todo o mérito.

Digamos que, a A. Desportiva conseguiu apagar a má impressão deixada na Jornada de Taça, ao ser eliminada pela mesma equipa no nosso campo, por 1-0.

De realçar ainda, o empate imposto pela A. Desportiva ao líder da prova na jornada n.o 17.

Vejamos os últimos resultados obtidos pela Associação Desportiva:

A. Desportiva-Guiense	1-1
Amor, A. Desportiva	1-0
A. Desportiva-Soutocico	0-1(taça)
A. Desportiva-Soutocico	3-2

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J – P
Guiense	19–52
Alvaiázere	19–45
Vieirense	19–41
Ansião	19–41
Soutocico	19–41
Pombal	19–40
Avelar	19–39
A. Desportiva	19–38
Boavista	19–37
Amor	19–36
Motor	19–34
Bidoeirense	19–34
Caranguejeira	19 -29
Pinheirense	19–25

Próximos encontros a efectuar pela A. Desportiva:
Avelar-A. Desportiva (18 Março)
A. Desportiva-Motor (25 Março)
Boavista-A. Desportiva (1 Abril)
A. Desportiva-Pinheirense (15 Abril)

Rui Silva

NOTARIADO PORTUGUÊS

— CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

— CERTIFICO para fins de publicação que, por escritura de 16 de Fevereiro corrente, outorgada neste Cartório e exarada de fls. 69/v.º a fls. 70/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-19;

FERNANDO ALVES ABREU e mulher VENILIA DE JESUS SIMÕES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais de desta freguesia e concelho onde residem habitualmente no lugar de Aldeia de Ana de Aviz e ela da freguesia de Aguda deste concelho, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio seguinte sito nesta freguesia:

— Casa de habitação de rés do chão com duas divisões por se encontrar em — parte no estado de ruína, sita em Aldeia de Ana de Aviz, que confronta do norte com estrada, nascente com caminho, sul com Manuel de Jesus Mendes e poente com Mateus de Ascenção; inscrita na matriz em nome de Manuel dos Santos sob o artigo TRÊS MIL E TRINTA E OITO, com o rendimento colectável de cinco mil e cem escudos a que atribuem o valor de duzentos mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial desta comarca conforme certidão que fica arquivada.

Que este prédio veio à posse deles Justificantes por o haverem comprado a Manuel dos Santos e mulher Irene da Conceição Agria Santos, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Aldeia de Ana de Aviz pelo preço de cento e noventa mil escudos encontrando-se à data o prédio omisso na matriz, por escritura outorgada neste Cartório no dia vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três e exarada de folhas trinta e três verso a folhas trinta e quatro verso do livro de notas para escrituras diversas C-dois.

Que o referido prédio veio à posse daquele Manuel dos Santos e mulher por o haverem possuído em nome próprio durante mais de trinta anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, praticando actos de conservação e defesa da propriedade, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para efeito de registo a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva do mesmo.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL nada havendo em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto da Conceição Santos

Você é um colostomizado? Você é um ileostomizado? Você é um urostomizado?

Então dirija-se à Associação Portuguesa de Ostomizados, com séde em Lisboa, na Praça do Comércio no Posto de Socorros n.º 1 da Cruz Vermelha Portuguesa, com o Telefone n.º 324444 Lisboa 1100 Codex, ou à Delegação Norte, na Rua de Álvares Cabral n.º 384 com o Telefone n.º 23327 Porto 4000 Codex, onde encontrará pessoal competente e qualificado para lhe dar apoio técnico e prestar-lhe todos os conselhos úteis para a sua ostomia.

É possível que dessa visita venha colher novos métodos e mais conhecimentos de modo a ter uma vida mais feliz no futuro.

São esses os votos e objectivos da Associação Portuguesa de Ostomizados.

NOTICIAS DE CAMPELO

UM CASAMENTO À ANTIGA

Em Campelo, os casamentos festejavam-se com bastante singularidade.

No dia ajustado iam os convidados, geralmente parentes, amigos e vizinhos do noivo, com este buscar a noiva a sua casa e dirigiam-se depois à igreja. Celebrada a cerimónia, era de rigorosa etiqueta que na sacristia todos comessem pão e queijo, e bebessem uns golos de vinho na companhia do pároco que não podia deixar de associar-se a este repasto sem ofensa dos noivos.

Na volta para casa, todos os convidados tinham como obrigação mandar sair-lhes ao encontro um seu familiar com uma borracha de vinho. Pelo seu trabalho, o familiar recebia nessa altura um pão de trigo, metade ou um quarto, conforme a sua generosidade e circunstância. A este cumprimento chamavam-lhes «amostra», e enquanto alguns estavam a saborear um copo de vinho da «amostra», outros entretinham-se a carregar as suas pistolas e a dar tiros de pólvora seca, parodiando as salvas de alegria.

Chegados a casa, tinham ao dispor do seu apetite um abundante banquete, durante o qual os noivos comiam no mesmo prato. No final, havia um baile à moda da terra que durava até alta noite.

Passados oito dias a noiva era visitada pelas suas amigas e vizinhas, levando-lhe cada uma aquilo de que melhor podia dispor, como, por exemplo, garfos, colheres, facas, bancos de mesa ou de cozinha.

FESTA DO FONTÃO

Este ano, e experimentalmente, vai fazer-se a Festa de N.ª Sr.ª da Saúde no dia 15 de Julho e não no dia tradicional. Acontece que o quarto Domingo é dia de S. João, o que iria fazer coincidir esta Festa com a da sede do Concelho. Por outro lado, tudo está atrasado, dado que os mordomos indigitados não aceitaram fazer a Festa, a não ser um.

No dia de Páscoa haverá leilão com Missa às 12 horas.

FESTA DE VILAR DE PEDRO

No Domingo da Pascoela realizar-se-á como é habitual, a Festa das Amêndoas. Tudo se conjuga para uma festividade à altura.

ANO SANTO EM CAMPELO

A grande celebração do Ano Santo na nossa Freguesia vai ser no Domingo de Ramos às 14,30 h..

Vai procurar-se que todos os lugares estejam bem representados, em ordem a comemorar os 1950 anos da morte de Cristo e a lucrar a Indulgência Plenária.

Que ninguém falte.

JORNAL de Figueiró dos Vinhos
MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE
Fundado em 20/01/82

Redacção e Administração:
R. da Cadeia
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. – 036 - 52395

Director e Proprietário:
P. Manuel Ventura Pinho

Redactor principal:
Fernando Simões Pires

Colaboradores:
Ana Paula Pinto; António José Oliveira; Gustavo Manuel J. Medeiros; Jorge Baptista Graça; Luís Filipe da Silva Lopes; dr. Manuel Alves da Piedade; Rui Manuel Almeida e Silva.

Correspondentes:
Em Aguda – Mário Mendes
Em Arega – P.José Escaroupa
Em Campelo – P. M. Ventura
Em Fig. dos Vinhos – Maria José Ferreira
Em Cascais – Francisco Pires, na Rua do Cobre - Lote 11
Em Bouçã – Filomena Lopes

Agências para publicidade e pagamentos:
Papelaria Manuel Rosa, a cargo de José Augusto Godinho no Centro da Vila.
Biblioteca Municipal: Gustavo M. Medeiros.

Assinatura anual:
Portugal – 200$00
Europa – 300$00
Restantes – 400$00
Pagamento adiantado

Tiragem: 2 500 exemplares

Fotocomposição e Impressão:
Novelgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 – 3500 Viseu

FERNANDO MANATA
ADVOGADO
Telefones 52243 – 52125 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LA "FOLIE"
TELEFONE 52650
DISCOTECA • PUB 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Laboratório Aeminium, L.da
Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
POSTO DE COLHEITA — na R. Fonte de Guimarães, n.º 9 — Figueiró dos Vinhos — 2.ª a 6.ª-Feira, das 8,30 às 10,30 horas.

SOCIEDADE LANIFICIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, L.DA
Champolan
Distribuidores exclusivos
Telefone 52322 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓPTICA
RELOJOARIA - OURIVESARIA
de FERNANDO C. LOURENÇO DOS SANTOS
Óptico Especializado
Temos tudo o que há de moderno para os seus óculos
Descontos para a Caixa de Previdência
Telef. 42105 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Os «copos de água»

A repercussão nacional atingida pela Carta Pastoral do bispo de Coimbra sobre a atitude solidária dos cristãos para com os mais carenciados, sobretudo num tempo em que a realidade e as perspectivas do desemprego podem dar à situação aspectos de extrema gravidade, mostram como as pessoas são sensíveis a uma das importantes dimensões da presença da Igreja no mundo.

É certo que continuam a aparecer, aqui e ali, atitudes de indiferença e mesmo de crítica a opções deste género, como foi o caso da União dos Sindicatos de Setúbal, ao apreciar tomadas de posição semelhantes por parte da Diocese setubalense. Mas tais críticas são pouco significativas. Qualificar-se o interesse da Igreja por estas situações de dificuldade como «cortinas de fumo para esconder a verdadeira realidade», é o eterno vício de se mover por ideologias em prol de uma humanidade abstracta e sem rosto, deixando de lado a consideração da realidade concreta que se exprime em cada homem com nome. E é ainda, por outro lado, o invencível orgulho de tudo esperar da justiça sem amor, das «jornadas de luta» em favor de todos e de ninguém, depreciando o gesto de partilha que já tem valor ainda quando só um homem dele beneficia.

Trata-se de uma tentação de que são igualmente passíveis os cristãos, quando se tentam a não fazer nada uma vez que não podem fazer tudo; quando deixam morrer à míngua o seu vizinho por se darem conta de que não podem matar a fome a milhares na Conchinchina e a milhões na América do Sul.

É precisamente em relação a este perigo que a Carta Pastoral de D. João Alves se reveste de todo um são realismo, ao indicar como primeiro lugar de partilha e solidariedade as comunidades cristãs, para que aí os cristãos se empenhem em conhecer e resolver os problemas de carência mais gritante. A Igreja não tem meios materiais para desenvolver acções espectaculares, nem é isso que verdadeiramente importa; as pequenas realizações são capazes de resolver os grandes casos concretos em que a humanidade toda se encontra implicada, e para os cristãos não existe tanto a obrigação de se excederem em projectos materiais que os ultrapassam como em irem levando os sinais de que Jesus se torna, por meio deles, o libertador de todas as escravidões. É em relação à sua missão de sinal perante os homens, que sofrem no concreto da sua existência, que a Igreja deve ser julgada. São os «copos de água» a que se refere o Evangelho.

A Carta Pastoral aponta outros meios e outro âmbito, na perspectiva de um apoio diocesano indispensável a certas acções de base e sua coordenação, como a formação de uma equipa de reflexão e apoio técnico, e à constituição do Fundo de Ajuda Fraterna que possa servir de suporte financeiro às diversas iniciativas. Mas não só: a penitência quaresmal traduzir-se-á na renúncia concreta aos bens de consumo supérfluo; os gastos sumptuários e festivos (mesmo em festas de carácter religioso) não se coadunam com uma criteriosa consideração da situação em que se vive; e a renúncia ao pluri-emprego é um acto de justiça social que em si mesmo envolve uma recusa frontal à heresia consumista que tanto contradiz os valores de uma existência evangélica.

Nesta ordem de ideias, não me admiraria, designadamente, que alguns sacerdotes, que se dedicam a trabalhos pastorais e a tarefas profissionais tão dignificantes como as do ensino profano, viessem a renunciar a este emprego em favor de outros cidadãos, chefes de família com dificuldades para encontrarem trabalho remunerado. Compreende-se que o ensino de matérias profanas seja, ele também, uma forma de realização humana cujo desejo é respeitável. Mas seria um sinal, no mundo de hoje, duplamente significativo e duplamente meritório: um acto de solidariedade para com os concidadãos deste nosso mundo em dificuldade, e um gesto de serviço eclesial consubstanciado numa entrega que por vezes fica aquém da justiça para com a comunidade cristã, devido à grande sobrecarga de afazeres. Não me admiraria de que isso viesse a tornar-se uma realidade plural, como aliás já tem acontecido.

A. DUARTE DE ALMEIDA

CARTAS AO DIRECTOR

Amadora, 4-11-1983

Meu ilustre Amigo
e Sr. Pe. Manuel Ventura:

Venho trazer-lhe o meu sincerríssimo abraço de saudações e parabéns pelo admirável número especial do mensário «Figueiró dos Vinhos». No género, penso que nunca tivemos, no concelho, um documento de tão alta beleza jornalística. O número 21 do periódico que o meu ilustre Amigo criou e dirige, enriquece qualquer colecção cultural e artística, mesmo de coleccionadores e estudiosos exigentes.

Por mim cheguei a gizar uma espécie de crónica em que registaria todo um mundo de recordações que o aliciante Jornal acordou no meu já cansado espírito. Mas o escrito ia sair muito longo. Por outro lado, deixei perder a verdadeira oportunidade, que se integrava inteira e exclusivamente, no dia do aniversário da morte de José Malhoa, que conheci desde os meus 13 ou 14 anos, tendo convivido com ele. Tenho numerosos livros e documentos que lhe dizem respeito: cópia do seu testamento, feito aí, em Figueiró, em 7-11-1930. É um vasto documento, muito curioso e, até, histórico. Não sei se teria sido o último. Guardo uma carta de 4-11-1929, de cujas linhas ressalta o espírito e o fino humor do Mestre. No sítio de «Os Maçães», dos arredores dessa vila, assisti à recolha de pormenores destinados, certamente, a qualquer trabalho que trazia na ideia. Calcule que chegou a querer a minha opinião acerca do esboço das pernadas de uma pequena árvore que acabava de lançar numa folha branca que tinha no cavalete!!!... Eu tinha os tais 13 ou 14 anos, e havia uns meses que viera de Campelo, porque a escola dali fechara por morte do Professor, o jovem Padre Rosa, de 37 anos... Lembro-me da minha resposta, mas não me parece de citar. Adivinha-se... Mas não me esqueço da cena, passada há 70 anos!...

Depois, as páginas do «Figueiró dos Vinhos», falam-me de pessoas amigas a quem devo amizade, atenções e... saudades...

É o poeta Francisco Pires, cujos poemas têm a sua semelhança com os versos de António Correia de Oliveira e de Augusto Gil. Lá está vivendo no seu «desterro» de Cascais.

É a D. Beatriz Lacerda, que conheci na sua escola do Bairrão, onde fiz o exame do velho «1.º grau», com o Inspector Pereira Barata, que era o «terror» dos pobres Professores Primários...

É a D. Maria Augusta de Mesquita, a gentil Senhora, a cujo grande coração devo um rosário de atenções pela generosa protecção que, há poucos anos, dispensou a uma parente, que acabou por ter um fim trágico.

Eu sei lá! Seria um «nunca acabar»...

Desculpe, meu ilustre Amigo, o incómodo que estou a causar-lhe: mas a culpa é toda sua, visto que foi o seu belíssimo trabalho que me «obrigou» a esta «viagem» retrospectiva pelos velhos caminhos da minha vida passada.

... ...

Com a renovação do meu abraço de felicitações, mando-lhe juntos a estas linhas, uns escudos para uma insignificante comparticipação nas despesas do notável e histórico número 21.

Seu amigo certo e muito grato

Artur Martinho Simões

Pelotas, 20 de Fevereiro de 1984

Ilmo. Sr. Manuel Ventura Pinho
D.D. Director de o «Jornal de Figueiró»

Numa deferência toda especial, particularmente autografado, recebi do Sr. Francisco Pires, seu livro «Sol e Nuvens».

Não sou poeta, nem escritora e muito menos crítico literário mas sinto-me no dever de agradecer publicamente a gentileza do autor.

O livro de Francisco Pires é uma obra de arte, elaborado em linguagem fluente e acessível o que dá naturalidade aos temas desenvolvidos.

Quando somos convidados a entrar no Universo particular de alguém que ama sua terra com a mesma paixão que as fontes, a floresta, as andorinhas, o por do sol, ângulos os mais diversos e imprevisíveis obrigam-nos a transitar picadas e estradas, matas e jardins rescendendo a saudade, a seguir o murmurar da natureza até o mais distante horizonte. Há em cada momento um som diferente dando-nos a sensação de novo passado — presente — futuro.

Noutras palavras, «Sol e Nuvens» insua envolver o nosso tempo, não apenas por um momento e sim acompanha cada um de nós ao longo de muitos momentos, sem apenas.

Após ler suas páginas onde Francisco Pires reuniu seus versos, tudo o que ocorre é dizer simplesmente que «Sol e Nuvens» é o sentir, o chorar e o cantar de uma alma.

Denny Ramos Lúcia
Pelotas/Brasil

ANO SANTO

Cont. da 1.a pág.

se interrogar: vivo em harmonia com Deus, com a natureza com os irmãos, comigo mesmo?

Que busco:
A paz ou a guerra?
A união ou a divisão?
A harmonia ou a desavença?
O amor ou o ódio?
A vida ou a morte?
Deus ou o diabo?

Quaresma!
Quarenta dias para a Reconciliação!
Quarenta dias para o homem dar valor a si e a vida!
Quarenta dias para refazer a harmonia e a paz!
Quarenta dias para ganhar a Ressurreição!
Quarenta dias com Deus, para que o homem volte a conviver em harmonia com o Criador.

Quaresma 84! Abri-vos à Reconciliação, eis um lema como proposta para todos!

Que cada homem se abra à vida, à harmonia e ajude todos os homens seus irmãos, a destruir os "meios da morte", para que todos nos possamos abrir à Reconciliação.

E então, só então, haverá Páscoa.

RESTAURANTE

PANORAMA

— Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
— Capacidade para 400 Pessoas
— 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
— Parque de estacionamento privativo
— Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
ESPECIALIDADES
— ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
— BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»

Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFS. STAND 83 62 27 / ESCRIT. 84 66 18

ANTÃO & VALENTE, LDA.
AGENTE DE SEGUROS
AUTOMÓVEIS Gerente: Joaquim Simões Munes
COMPRA - VENDA - TROCA
STAND — Avenida General Roçadas, 36-D 1100 LISBOA
ESCRIT. — Avenida General Roçadas, 36-C 1100 LISBOA

MAQUIFOTO
DE MANUEL NUNES CORTEZ
Fotografia e Discoteca
Av. dos Pescadores, 69
Telef. 2313601 2870 MONTIJO
Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Contactar:
GUSTAVO MEDEIROS — Telef. 52474

DOMINGOS DUARTE
MÉDICO GINECOLOGISTA
ASSISTENTE HOSPITALAR DO C.H.C.
Consultas às 3.as feiras, a partir das 16 horas, com marcação das mesmas, e no mesmo horário, pelo telefone 52604 ou no consultório:
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FICAPE - Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, C. R. L.

(Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande)

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos artigos 23º e 25º dos Estatutos convocam-se todos os Sócios Cooperadores para a reunião da Assembleia Geral desta Cooperativa, a realizar no dia 24 de Março de 1984, pelas 14 horas, no Quartel dos Bombeiros em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

14 horas: Chamada dos Sócios finda a qual se verificará o quórum. Na falta deste, haverá uma hora de interrupção;

15 horas: Recomeço dos trabalhos:
Apreciação e votação do Balanço, Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal;
Discussão de outros assuntos de interesse Geral da vida da Cooperativa, presente e futura.

NOTA: Só é admitida a presença de Sócios, Entidades convidadas e Órgãos de Comunicação Social.

Sede da Cooperativa em Figueiró dos Vinhos, aos 2 de Março de 1984

O Presidente da Assembleia Geral

Alberto Teixeira Forte

A FUTURA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

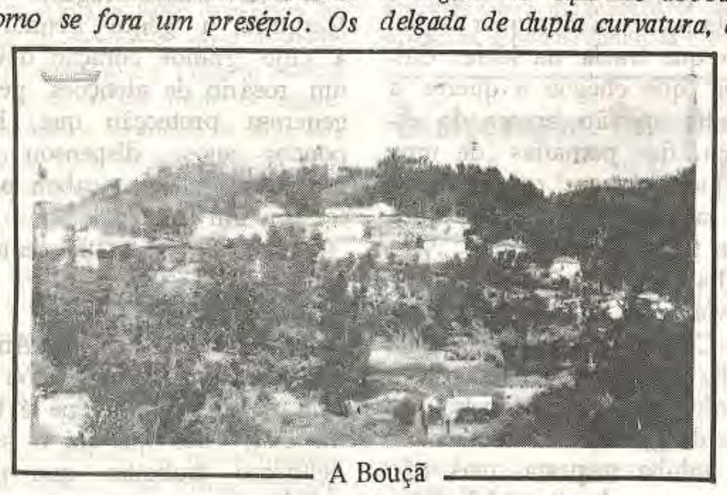
A BOUÇA

A Bouça é uma das mais lindas povoações do Concelho de Figueiró dos Vinhos. Alpendurada sobre a encosta do rio Zêzere, com casas de linhas airosas e bem cuidadas, apresenta-se ao que vai da estrada das Bairradas como se fora um presépio. Os seus habitantes vieram de diversas Terras do País e a sua principal ocupação é o trabalho na hidroeléctrica da Barragem da Bouçã.

Esta é constituída por uma barragem do tipo de abóbada delgada de dupla curvatura, em betão, com 63 metros de altura e 175 metros de desenvolvimento no coroamento, terminada em crista espessa, que funciona como descarregador de cheias. O seu caudal máximo é de 2 200 metros cúbicos por segundo. A central situada na margem direita do Zêzere, logo a jusante da barragem, tem dois grupos turbina-alternador de 34.000 CV de potência unitária. A albufeira é bastante reduzida, funcionando a central a fio de água alimentada pela Barragem do Cabril, no concelho de Pedrógão. Entrou ao serviço em 1955.

Esta povoação teve outrora grande vitalidade, estando hoje constituída apenas por umas 70 pessoas, mercê da sua incorporação Empresa Pública de Electricidade.

M. V.



A Bouçã

BAIRRADAS

INDÚSTRIAS A MENOS TABERNAS A MAIS

A criação da Freguesia das Bairradas pelo desdobramento da de Figueiró, constitui há largos anos uma justa aspiração dos bairradenses, sempre apadrinhada pela Câmara, cuja demora de instalação se deve ao longo percurso burocrático e, ultimamente, à espera de aprovação da Lei Quadro das Autarquias.

Finalmente, com o envio agora para votação à Assembleia da República, à frente de um grupo de nove candidatas, julgamos que poucos dias faltarão para que possamos ler no Diário da República a criação da Freguesia das Bairradas.

Depois de todas as diligências que promoveu em prol da tão desejada autarquia, a Câmara Municipal recebeu em 8 de Junho do ano passado um ofício do Grupo Parlamentar do P.S.D., assinado pelo deputado José da Silva Marques em que se dá conta do Projecto de Lei apresentado, que é do teor seguinte:

"Artigo 1.º — É criada no Concelho de Figueiró dos Vinhos a Freguesia das Bairradas, com sede na povoação denominada Casal de Santo António.

Artigo 2.º — Os limites da Freguesia das Bairradas, confor me mapa anexo, são os seguintes: Norte — lugar da Cavadinha (Várzea Grande), limitado por um caminho e Freguesia de Figueiró dos Vinhos; Sul — Rio Zêzere; Este — Ribeira de Bouçã e Concelho de Pedrógão Grande; Oeste — Ribeira da Prudência e Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Artigo 3.º — Nos termos do artigo 10.º da Lei n.º 11/82, de 2 de Julho, e para os efeitos nele previstos, a Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos nomeará uma Comissão Instaladora constituída por:

a) Um representante da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos;

b) Um representante da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos;

c) Um representante da Freguesia de Figueiró dos Vinhos;

d) Um representante da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos;

e) Cinco cidadãos eleitores designados de acordo com o n.º 3 do artigo 10.º da referida Lei n.º 11/82.

Artigo 4.º — As eleições para os órgãos autárquicos da Freguesia das Bairradas terão lugar entre o 30.o e o 90.º dia após a publicação deste diploma".

Aguardemos pois que, como tudo indica, as Bairradas sejam muito em breve a 5.ª Freguesia do nosso concelho.

Dez povoações constituem a nova Freguesia num pequeno espaço territorial, mas será a de maior densidade habitacional de todo o espaço concelhio.

F.P.

POEMA PARA TI

Cada linha que escrevo
cada verso que construo
É a pensar em ti que o faço
É a pensar no teu mundo
No teu espaço...
Eu não valho um esforço
um pequeno pensamento
Não me atrevo olhar um espelho
A dar um passo em frente
A fazer a minha radiografia
Quero ser ninguém.
E tu?
Tu também és "eu'.
A ti quero-te alegre, descontraída
Quero-te uma mulher bonita
Quero o teu bem e a tua felicidade
Quero saber o que te faz falta
O que te entristece e alegra
Quero adivinhar os teus sonhos
Quero saber se sabes
Que só te amo a ti
Que não tenho capacidade
Para ser de mais ninguém.
Ah! Já sabias
Já to tinha dito...
Desculpa porque me esqueci
Perdoa-me por ter voltado
A fazer um poema para ti.

Luís Filipe

MENTIROSOS

Os abortistas têm andado a afirmar que em Portugal morrem por ano duas mil mulheres devido ao aborto clandestino. Ora, segundo as estatísticas o número de mulheres portuguesas que morreram durante o ano passado, nas idades compreendidas entre 15 e os 45 anos, mas devido a todas as causas possíveis de morte, desde o atropelamento ao cancro, não passou de mil e novecentas.

DR. HENRIQUE VAZ LACERDA

Devido à inexorável lei do limite de idade, terminou no passado dia 21 de Fevereiro as suas funções de Notário de 1.ª classe, o nosso prezado amigo e ilustre figueiroense, senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda.

No dia em que deixou de exercer as suas funções, em Lisboa, colegas e amigos, ofereceram-lhe um almoço de homenagem, à qual os seus amigos e admiradores de Figueiró não puderam assistir e por isso logo o convidaram a vir a Figueiró para um jantar de homenagem e convívio que teve lugar no dia 10 de Março no Restaurante "O Solar".

No uso da palavra esteve em primeiro lugar o Dr. Fernando Manata que salientou a grandeza da personalidade do homenageado como homem e jurista falando em seguida o Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros, de Avelar, recordou, em tom de muita graça, os tempos que viveram juntos durante os seus cursos. Para além daquilo que foi dito pelos ilustres advogados — tanto no elogio, como no agradecimento do homenageado, — todos eles exímios no moldar da palavra, muito ficou por dizer do Homem e do Figueiroense. Mas não tenhamos pressa porque a sua juventude não terminou com o limite de idade e por isso mesmo ainda nos dará a oportunidade de ouvirmos em festas maiores que esta, que quase sem publicidade reuniu mais de 70 pessoas, lembrar, neste século de memórias curtas, o nome do Dr. Henrique Lacerda como grande reconstrutor da Aldeia mártir do Vale do Rio, de impulsionador das estradas de alcatrão a partir do zero, da fundação da Federação de Municípios, única possibilidade de se poder chegar à actual situação de completa electrificação, do pacificador das rivalidades políticas do tempo, do Magistrado íntegro, do jurista interessado sem ser interesseiro, do Homem de Bem na verdadeira latitude das palavras.

O MUNDO VAI MUDAR
–Diz Arrabal na Televisão

Foi no dia, 26 de Janeiro. A essa hora os deputados, divorciados do País, discutiam no Parlamento a despenalização do aborto; e o país, divorciado do Parlamento, aproveitava o fim de mais um episódio do «Pai Herói» para aliviar a tensão nervosa provocada pelo «suspense» das aventuras de Carina. Foi nessa altura que a Radiotelevisão Portuguesa nos ofereceu um dos melhores programas dos últimos tempos: uma entrevista com o grande dramaturgo e novelista espanhol, actualmente a residir em França, Fernando Arrabal, autor da «Carta a Fidel Castro. Ano 1984».

Intelectual de grande prestígio, artista de que a esquerda sempre se reclamou, Arrabal fez aquilo que os intelectuais de muitos países, sobretudo de França, vêm fazendo com uma lucidez e coragem espantosas: a denúncia do comunismo e da filosofia marxista como o mais tenebroso processo de opressão que o mundo moderno conhece.

Poucas vezes assistimos a uma denúncia tão inteligente, tão segura, tão descomplexada, tão tranquila e convincente e, ao mesmo tempo, tão sem rancor, tão fina no humor e tão elevada no tom como a que fez esse grande artista que é Arrabal.

Pena foi que não tivesse um entrevistador à sua altura.

Portela Filho pode ter muito jeito para truculências de estilo queirosiano, ou para atrapalhar políticos ingénuos que vão à Televisão. Mas revela a sua fragilidade e o *bluff* que é — como revelou desta vez — quando pela frente lhe surge-alguém da craveira de Arrabal.

«O comunismo, a coisa mais anacrónica do mundo»

— Estou a perguntar-te — (Arrabal voltado para o entrevistador, que punha em questão a afirmação da falta de liberdade nos países comunistas) — se conheces algum país que tenha compaginado a liberdade com o regime (comunista). Responde. Vão sendo horas de dizeres... Os telespectadores sabem, tão bem como eu, que não há. O mais são sofismas. (...) Quero que me digas em que lugar do mundo onde o comunisno entrou não tenha provocado estas duas coisas: miséria e campos de concentração.

(...)

O comunismo é a coisa mais anacrónica do mundo. Sabes que em França não há, hoje em dia, nenhum grande escritor que seja comunista ou marxista. Nenhum. O Le Monde *que não é, como sabes, de direita, pedia, há semanas, que se acaso existisse um escritor ou um artista francês de qualidade que fosse marxista ou comunista se apresentasse. E — dizia o periódico — porque se conseguirmos encontrá-lo haveria que subvencioná-lo, pois trata-se de uma «raça em vias de extinção», como os tigres de Bengala.*

Os dois últimos que restavam, como sabes, morreram há pouco: Aragon, o grande e extraordinário poeta Aragon, e o grande filósofo Althusser. Este não só deixou de acreditar no comunismo como acabou por abraçar a religião católica (...) Althusser... Sabe-lo bem.

O mundo caminha para outras fronteiras

Mas não se pense que foi só ou sobretudo pela denúncia frontal e lúcida do comunismo que apreciámos Arrabal. Foi igualmente, e sobretudo, porque ele se mostrou parente ou aparentado com a filosofia de vida e a concepção de homem que, como cristãos, professamos: uma espécie de *intellectus quarens fidem*. Arrabal mostrou-se um destes homens que, como as borboletas, andam na órbita da luz, seduzidas ou atraídas pelo «abismo» (no sentido positivo de «profundidades» do ser). E não nos custa a crer que um homem como este, que reconhece que às vezes sente que tem fé, mais tarde possa acabar por se fixar, como as borboletas que volteiam ao redor da lâmpada, na fonte luminosa da fé.

«Estamos terminando um ciclo — dizia ele —, *o ciclo materialista sobre que estivemos a discutir (marxismo, comunismo). Este mundo que estivemos a discutir é um mundo que está a terminar. É o mundo do materialismo, do socialismo, do positivismo.*

São tudo coisas ultrapassadas, muito velhas já. O mundo caminha para outras fronteiras. Como diz Malraux, o século XXI será «religioso», ou não será.

O mundo vai para outras fronteiras; começa a enriquecer-se com outros valores, como os valores da memória, como os valores da sedução, como os valores teatrais ou a filosofia. E o meu teatro é um pequeno grão de areia nessa empresa fascinante de que tanto esperamos».

Arrabal «religioso»

(Portela Filho) — Esse séc. XXI de que falas será um século eminentemente religioso?

«— Sim, creio que Malraux teve razão no que disse. Creio que estamos a assistir ao fim das ideologias materialistas. Estamos a assistir, também, ao fim do império comunista, a este câncer decimonónico (relativo ao séc. XIX? — interroga-se o tradutor). Dirigimo-nos para um século mais risonho em que entrarão muitas coisas, e naturalmente o religioso. E que é o «religioso»? Espero que não terá a ver com o barbarismo que os Portugueses e Espanhóis viveram no século da Inquisição, mas algo muito formoso em que a religião signifique efectivamente religar (unir), unir o que é bom, o que é belo, o que é justo. E não a barbaridade que ocorre actualmente com o materialismo».

(Portela Filho) — Mas como é que tu, anarquista, podes produzir um discurso destes? Não há aí uma profunda e dramática contradição?

Arrabal sorri, com aqueles olhos azuis, tranquilos.

« — Que maior anarquista que Jesus Cristo? E os profetas de Israel? Que é que eles repetiram senão: o meu reino não é deste mundo. É o que eu repito também. Com modéstia e pacificamente: o meu reino não é deste mundo. Não tenho nada a dar aos que governam. E, por favor, que não me dêem nada»

Quase a terminar, o entrevistador insistiu:

— És religioso?

Arrabal faz uma pausa. Procura a resposta rigorosa. Parece que quer dizer sim, mas ao mesmo tempo, parece que sente não poder dizer sim. Mas também dá a impressão que não será exacto se disser redondamente que não

« — É tão difícil ser religioso...

Há um personagem de Unamunoo, que é sacerdote, e ele desejava crer, como eu também desejo. Então diz: «Creio em Deus Pai, todo-poderoso...» E os seus fiéis recitam com ele. «Creio em Deus Pai, todo-poderoso...» E assim, a pouco e pouco, ele começa a crer, graças à crença do seu povo...

Gostaria de crer. (Longa pausa). É muito difícil crer para mim. Há momentos em que creio... e momentos em que não creio. E agora estou num momento de descença. Gostaria de crer numa religião, qualquer coisa como judaico-católica. Os Espanhóis somos judeus... Somos católicos, e o conjunto dessas duas entidades daria uma bonita religião. (...) Quiçá, anos de... (ininteligível ao tradutor) impedem-me de crer, como desejo. Mas às vezes creioi (...)»

"V.P."

LEIA
ASSINE
E DIVULGUE:
JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves
MÉDICOS ESPECIALISTAS
Clínica Geral:
Consultas Diárias
Telefone 52418
ESTOMATOLOGIA
Consultas: Quinta-feira (à tarde)
Outros dias (de manhã)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A FUTURA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS E FUTURA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

GENTES DAS BAIRRADAS

QUEM SÃO E DE QUE VIVEM

Em todas as épocas as gentes das Bairradas tiveram uma tendência quase irresistível para a emigração.

Fernando Pó, ex-colónia espanhola do Golfo da Guiné, foi durante anos, até à sua independência o Eldorado com que sonharam para uma vida melhor. Mas a América Latina, o Continente Africano e a Europa também estiveram pesentes na aventura migratória dos Bairradinos.

Muitos tiveram possibilidade de acesso aos estudos e seguiram as mais diversas carreiras. Ali nasceram professores, engenheiros, advogados, técnicos dos mais variados ramos, que se têm destacado na Arquitectura, na Escultura, no Exército, na Função Pública, etc.

Aqueles que para sempre ficaram agarrados às courelas são gentes laboriosas que em sucessivas gerações têm ajudado a assegurar o abastecimento do mercado de Figueiró com produtos agrícolas.

Fernando Pires

EMIGRAÇAO

UMA ARMA DE DOIS GUMES

Quem percorrer a área povoada da nova freguesia pode constatar que grande parte dos 255 edifícios espalhados pelas 11 povoações são de construção recente e muitos destes representam o esforço dos emigrantes, o produto de longos anos de trabalho por vezes exercido nas piores condições e fora do aconchego familiar. Mas a parte mais negativa do fenómeno da emigração é a sangria humana que nestas terras de riba Zêzere mais se fez sentir. Em 20 anos (entre 1960 e 1980), o decrescimento da população das Bairradas foi superior a quarenta por cento devido à emigração.

Pelo censo de 1981 foram registados os números que se seguem referentes às pessoas residentes:

Marvila, 105; Chãs, 12; Casal dos Ferreiros, 115; Casal de Santo António, 10; Aldeia Cimeira, 108; Casal dos Vicentes, 53; Casal da Fonte, 87; Aldeia Fundeira, 75; Bouçã, 70; Retiro, 40; Corisco, 81. Total 756 moradores, sendo 395 do sexo feminino e 361 do sexo masculino.

Resta-nos a esperança que os emigrantes espalhados por toda a parte, sobretudo pela Europa, depois de adquirirem a estabilidade financeira que os levou a emigrar, vão regressando à terra natal aumentando-lhe a riqueza humana de que está tão carecida.

Escolas das Bairradas

De salientar aqui que na área territorial agora retirada à Freguesia de Figueiró em favor das Bairradas se situa o lugar do Casalinho, desabitado, por ter ardido no grande incêndio de 1961.

Fernando Pires

UM MIRADOURO NATURAL

Situada numa encosta entre a Ribeira da Prudência e a Ribeira da Torre, as Bairradas com o Zêzere a seus pés, desfruta de uma situação geográfica de raro privilégio de miradouro natural virado à Beira Baixa, abrangendo largos horizontes do distrito de Castelo Branco onde ainda existe, apesar das grandes queimadas que tem sofrido, a zona florestal mais densa de toda a Europa.

F.S.P.

SIGNIFICADO DO NOME BAIRRADAS E SEU POVOAMENTO

Nenhuma das povoações que constituem a região das Bairradas (e futura freguesia) tem esse nome. O certo é que os seus habitantes dizem que são das Bairradas. Mesmo quando vêm pagar o Jornal: esquecem-se por vezes de dizer o seu lugar, dando apenas a sua morada como sendo aquela. E isso até já tem trazido problemas à administração... Donde virá pois o nome tradicional de Bairradas?

Segundo os especialistas de Toponímia, vem de *Bárrio*, palavra arcaica que significa terreno inculto e despovoado, mas próprio para esse fim. Esse terreno ficava perto de povoações e talvez tivesse ele próprio servido já para habitações e cultivo. Este termo *Bárrio* teria vindo do árabe e existe em grande abundância no norte do país na sua forma original ou popular – *Bairro*. No centro do país são abundantes os seus derivados em *ada*, como Bairrada, Bairradinha, Bairradas. É um termo anterior à nacionalidade.

Sendo assim, é de crer que na região houvesse já lugares habitados antes de Portugal ser Portugal. Quais?

O *Casal de Santo António*, onde está o centro da região e onde foi construída a Capela em 1655? Decerto que não. Pois S. António é posterior à nacionalidade e *casal* é nome de povoação também posterior. Assim também não o podem ser o *Casal dos Vicentes*, o *Casal dos Ferreiros* e o *Casal da Fonte*. Há uma *Aldeia Cimeira* e uma *Aldeia Fundeira*, mas o nome *Aldeia*, que deve significar território agrário lavrado e povoado (mais ou menos no sentido de *vila* medieval) só se usou a partir dos meados do século XIII. O nome *Chãs* significa terras planas. Não tem aparência de ter sido povoação anterior à nacionalidade. *Retiro* dá ideia de zona afastada da povoação.

Restam-nos as povoações de Marvila e Corisco. O nome Marvila encontra-se com frequência em Portugal. É mesmo uma Freguesia de Lisboa e de Santarém. É capaz de ser formado por *Martis* e *Vila* – a Vila de Marte (vila no sentido de povoação agrária e Marte, nome do Deus da guerra dos romanos). Seja assim ou não, é povoação muito antiga, decerto anterior à independência de Portugal. Corisco é nome derivado do primeiro povoador ou então derivado da vegetação.

POVOAMENTO DAS BAIRRADAS

Pelo que está dito atrás, parece-me que o povoamento das Bairradas deve ter sido feito deste modo:

No tempo do domínio dos Romanos, deve ter sido povoada e cultivada a zona da Marvila. O restante não era cultivado pelo menos no tempo da reconquista (e a esses terrenos chamavam Bairradas).

Pelos séculos treze ou catorze começaram a ser formadas as povoações de Aldeia Cimeira e Aldeia Fundeira com o consequente arroteamento dos terrenos circundantes. com o andar dos tempos estabeleceram-se casais de pessoas noutros pontos para mais fácil cultivo das ricas terras da região. Com a multiplicação dos habitantes foi aproveitado tudo o que podia dar pão e novas povoações apareceram.

E ainda hoje, apesar da emigração, raros são os terrenos não amanhados. É que os Bairradinos são gente de trabalho! Eis por que as Bairradas deixaram de ser *bairradas*.

M. Ventura

FICAPE

Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria – C.R.L.

UMA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA AO SERVIÇO DA LAVOURA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nesta interioridade geográfica em que nos encontramos, tantas vezes esquecida das atenções do Governo central mais preocupado com o litoral, sabe bem ter conhecimento que existem homens devotados à causa dos interesses comuns e se unem para tornarem menos difícil essa luta heróica que é o desbravar das terras em região de minifúndio como aquela em que vivemos.

Conhecedores da realidade palpável que é hoje a FICAPE – COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA – C.R.L., resolvemos levar ao conhecimento dos nossos leitores o sumário possível das actividades desse prestimoso organismo cooperativo dedicado à defesa dos interesses dos agricultores dos concelhos da Comarca de Figueiró dos Vinhos, que são, além de Figueiró, os de Castanheira de Pêra e de Pedrógão Grande.

Foi com essa intenção que procurámos o diálogo com o Vice-Presidente em exercício, senhor José da Conceição Rodrigues que, acompanhado do gerente comercial da Cooperativa, senhor José da Silva Gomes e da escriturária senhora D. Helena Maria Ferreira Prior tiveram, em conjunto, a amabilidade de nos dar as informações desejadas.

Ficámos a saber que a FICAPE foi fundada em Janeiro de 1981 e que actualmente é composta por 1355 cooperantes. Daí surgiu naturalmente a nossa pergunta:

– Qual a principal actividade da Cooperativa?

Comprar e vender.

– Vendem ao público em geral?

Não! Apenas aos sócios cooperantes.

– Funciona como cooperativa de consumo?

Como organismo polivalente que é, pode abarcar outras actividades que a lei autorize e os sócios deliberarem.

– Presta assistência técnica aos cooperantes?

Sim!

– De que espécie e em que modalidades?

Dentro das modalidades que nos sejam solicitadas e nas suas especialidades de silvicultura e agricultura. Temos ao nosso serviço dois engenheiros competentes.

– Além do pessoal administrativo que outros postos de trabalho sustentam?

Dois empregados de balcão: Os srs. Osório Dias da Gama e Alexandre Pàulo Carvalho.

– O movimento comercial é bom?

É substancial

– Está nos vossos planos a construção de uma sede própria?

Sim. Estamos a ultimar as negociações para compra de um terreno por 1 000 contos na estrada da Fontinha para aí construirmos a sede que desejamos.

Antes de nos despedirmos, agradecendo as gentilezas com que nos receberam, um pouco receosos daquilo que poderia ser considerado indiscrição, ainda inquirimos:

– Sabendo-se que os fins em vista nas organizações cooperativas percorrem mais os caminhos da defesa mútua e da economia de consumo que os lucrativos, gostaríamos de saber se a vossa organização vive financeiramente desafogada, com capital próprio, e se as despesas têm sido cobertas pelos lucros da actividade comercial.

A resposta breve e positiva que nos foi dada é a prova evidente que a FICAPE tem contado com uma gestão à altura dos legítimos interesses dos seus cooperantes. É bom que assim seja, para que se torne menos incerta a árdua tarefa dos agricultores desta região que devido à qualidade inferior dos terrenos e à irregularidade das condições climatéricas, a exploração agrícola se torna cada vez mais numa grande lotaria onde não sai a sorte grande a ninguém e os prémios de consolação raras vezes são compensadores.

Fernando Pires

UMA NOVA AUTARQUIA AO SERVIÇO DO CONCELHO

PRECISAMOS CÁ É DE INDÚSTRIA, dizia-nos o sr. José Martins, estabelecido com mercearia e taberna no lugar do Retiro, ao que nós respondemos que a culpa é da falta de iniciativa dos capitalistas.

O senhor Manuel Coelho Paiva é proprietário da única unidade industrial da nova freguesia, – um lagar de azeite.

Em Aldeia Fundeira, o sr. Álvaro Pires da Silva, na sua loja de mercearia, adubos e bebidas, fala-nos do Centro Cultural e Desportivo das Bairradas, uma agremiação que, além de um baile por ano e a disputa de uns torneios de Futebol de Salão, nada tem feito pela cultura e pelo desporto de que os jovens tanto necessitam.

Ainda no mesmo lugar existe outro estabelecimento pertencente ao senhor José da Conceição Pires com o negócio de mercearia e vinhos.

Em Santo António, ali mesmo perto da Capela e da Escola, lá está uma mercearia com uma venda de bebidas a que se dá o nome de café, estabelecimento do sr. David da Conceição Soares.

Ainda no Retiro, o sr. Manuel da Silva Coelho tem o seu estabelecimento de ferragens, mercearias, materiais de construção, café e, talvez para não fugir à regra, a taberna anexa.

Teremos que concordar com o senhor José Martins: O que lá falta é indústria. E ali perto, na Bouçã, fabrica-se muita electricidade que é a energia dela.

F. P.

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Todos os dias, excepto às Sextas, na Av. P.º Diogo de Vasconcelos – Telefone 52329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FREGUESIA DE AREGA

TRANSLADAÇÃO

A 1o de Março, foram transladados do cemitério de Benfica, para o cemitério paroquial, os restos mortais de Avelino Meneses Baião, formado em direito e já falecido há quarenta anos. Tinha então 52 anos. Deixou viúva D. Maria Augusta Lacerda Baião, ainda viva, e seu filho Ramiro Lacerda Baião, activo e bem conceituado agente comercial radicado em Oeiras.

Passou uma vida assaz dramática e era filho duma família abastada e boa reputação. Seus pais José da Costa Simões Baião e Maria da Natividade Meneses Coelho Baião tiveram além deste os seguintes filhos: José Meneses Baião, formado em medicina, falecido há poucos anos em Cabaços; Padre Francisco Meneses Baião, vitimado pela pneumónica em 1919 na freguesia de Mata Mourisca onde se encontrava colocado; Amélia Meneses Baião, casada com José Baião, da Jarda e Maria Elvira Meneses Baião, casada com Jacinto Henriques, de Arega, mãe do activo comerciante José Henriques Baião.

Estas também receberam distinta educação num colégio.

Facto raro nas primeiras décadas deste século, na vida de província.

ESCOLAS

AREGA

Esta velha escola com duas amplas salas, finalmente está a ser restaurada. Toda a estrutura do telhado e forro que ameaçava ruína está a ser substituída bem como as suas divisões. Também os rebocos e esquadrias estão a merecer atenção.

LAMEIRÃO

Este belo edifício dos anos 30, doado por um benfeitor está a beneficiar duma ampla reparação e adaptação à sua função escolar.

Bem o merecia, pois ameaçava ruína. Estes melhoramentos são da responsabilidade da Câmara Municipal.

CASAMENTO

A 10-3 — uniram os seus destinos pelo matrimónio, na Igreja Paroquial, Jacinto Borges Mendes, filho de Augusto Reis Mendes e Maria da Conceição Borges, do Vale do Prado e Maria Liseta Mendes Trindade, filha de José Maria Trindade e Francisca Mendes do mesmo lugar. Motivo de convívio para os muitos familiares e amigos. Parabéns e bom futuro.

BAPTISMO

A 4-3 — Foi baptizada nesta Igreja de Arega: Patrícia Alexandra, filha de Joaquim Manuel de Jesus e Zulmira Rodrigues Alves, da Jarda.

Figueiró dos Vinhos

Cont. da última pág.

Várzea, com a sr.ª D. Elisa da Conceição Farinha, de 20 anos, residente no lugar do Moinho de Cima.

Parabéns e felicidades aos novos casais!

ÓBITOS

Registámos os seguintes óbitos:

21 de Fevereiro — Laura Nunes Cortez, de 50 anos, casada com José da Conceição Alves, residente na Vila.

22 de Fevereiro — Dionilda do Patrocínio Pires, de 60 anos, viúva de Manuel Martins Coelho, residente na Várzea Redonda.

23 de Fevereiro — Maria Alves, de 77 anos, viúva de José Ferreira de Abreu, residente no lugar de Aldeia, Ana de Avis.

29 de Fevereiro — Maria Lopes Godinho, de 83 anos, casada com João de Jesus Carvalho, residente no lugar de Casal dos Ferreiros da Ribeira.

Às famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames!

BAIRRADAS

ÓBITO

Tivemos conhecimento do seguinte óbito:

26 de Fevereiro — Emília Martins, de 85 anos, viúva de José da Silva, residente no lugar de Marvila.

À Família enlutada os nossos pêsames!

CRIAÇÃO DE UMA CRECHE

Sentindo-se a necessidade de abertura em Figueiró dos Vinhos de uma CRECHE, abrangendo crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, está o Centro Regional de Segurança Social de Leiria interessado em estudar com a comunidade a melhor forma de realizar esse objectivo.

Para esse efeito realizar-se-á uma reunião no próximo dia 25 de Março (Domingo), pelas 12 horas, na Casa do Povo, contando-se com a presença de todos para a discussão do assunto.

Técnica de Serviço Social, (Assinatura ilegível)

TAXI VENDE-SE

Na Praça de Figueiró dos Vinhos. Tratar com BARREIROS (Irmãos), LDA.

Antero da Conceição Barreiros

Agente e Mediador autorizado de «O TRABALHO» COMPANHIA DE SEGUROS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Celef: 52193 3260 Figueiró dos Vinhos

MARTA MARIA FORTE

ADVOGADA

Telefone 52216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA Hotel

PENSÃO completa ou DORMIDAS COM ESMERADO SERVIÇO DE BAR E CAFÉ

AMBIENTE FAMILIAR

Telef. 52455

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE

Ar Líquido — Singer — Gaip Gás — Hoover

Tabacos da Tabaqueira — Grundig — Lãs

ASSISTÊNCIA GARANTIDA

Telef. (036)52219 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRESPASSA-SE

SERRALHARIA CIVIL, com ou sem habitação, no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Trata GEF, R. do Brasil, 210-2.º Dt.º — COIMBRA — Telef. 76512

POSITIVOS E NEGATIVOS

VITALIDADE DE UMA AUTARQUIA

Os figueiroenses nossos leitores que tenham dedicado alguns minutos de atenção aos dois artigos publicados nos últimos números deste jornal, sob o título "O Concelho de Figueiró dos Vinhos, a sua evolução recente e de futuro", trabalho do nosso colaborador Luís Filipe, terão justamente concluído, perante a resenha das grandes realizações ali enumeradas que o orgão deliberativo de mais alto nível no concelho, longe de estar adormecido à sombra dos louros conquistados, continua a manter a sua vitalidade, virado agora com extraordinária pujança para a promoção da vila, depois de ter acorrido com garra às necessidades mais prementes das aldeias.

As pessoas, alheadas de qualquer área política em que porventura estejam inseridas, para como figueiroenses e portugueses fazerem o julgamento dos factos, não negarão, certamente, o seu aplauso à Edilidade e o reconhecimento à capacidade de gestão do seu principal impulsionador.

EM DEFESA DAS CRIANÇAS

Estamos à porta da Primavera e a ela se seguirá o Verão com toda a sua beleza e sol radioso e vivificante mas que pode prejudicar quando apanhado na cabeça em directo. É isto que pode acontecer às crianças de algumas Escolas do Cabeço na Avenida José Malhoa, que não têm cortinas de protecção e numa delas podem observar-se papeis de costaneira em substituição de cortinas, isto para evitar que as crianças assistam às aulas, de chapéu na cabeça como sucede noutras salas.

Para este caso chamamos a atenção de quem de direito na defesa dos alunos.

ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Com referência ao comentário que fizemos no último número nesta secção com o subtítulo que encima este, recebemos uma carta assinada pelo Vereador do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, senhor Fernando Manuel David dos Santos Lopes, carta que termina com o seguinte parágrafo: Nestes termos e porque com a V/notícia se induz em erro de opinião o público em geral, solicitamos ao abrigo da Lei de Imprensa a divulgação desta carta, bem como a Proposta que lhe vai em anexo, para bom esclarecimento e elucidação do público em nome da verdade e da boa informação.

Estranha é, em nossa opinião, esta interpretação da Lei de Imprensa e demasiado simplista a evocação de tão importante Documento Legal. Se não, vejamos:

O senhor Vereador ao pretender sem o conseguir, contradizer o conteúdo de três paragrafos com dezassete linhas a uma coluna solicita-nos a publicação de seis laudas dactilografadas, contendo mais de 1.500 palavras que nada esclarecem.

Escreve o senhor Vereador, para principiar: Lamentamos as insinuações feitas nesse local das quais se depreende que nada foi feito naquele sentido, o que só foi possível por lapso de informação vossa pois não nos consultaram sobre se algo havia de tratado naquela área.

Ora, se algum mérito tem sido reconhecido aos nossos escritos é a sua objectividade e esta não pactua com a insinuação. O que escrevemos é para ser lido tal como está escrito. Neste caso pontual, as nossas fontes de informação são fidedignas pelo que não foi necessário recorrer à versão do senhor Vereador.

Acrescenta o senhor Vereador que a Proposta que enviou à Comissão Coordenadora foi preparada com a colaboração da Associação de Pais da E.P.N.A. e com os representantes dos Conselhos Directivos e Pedagógico do mesmo estabelecimento de ensino.

Não nos diz o senhor Vereador que as respeitáveis pessoas que se apresentaram na reunião declararam honestamente que se representavam a si próprios e não às entidades a que pertencem, representação para que não estavam mandatadas.

Afirma ainda o senhor Vereador:

Por não existirem no Concelho e nele sediadas organizações comerciais e industriais e tendo-se julgado que os presentes tinham consigo elementos suficientes para se debruçarem sobre a natureza do assunto que os reunia, resultantes de anteriores debates no âmbito dos Orgãos que integram decidiu-se elaborar a presente proposta concelhia sobre o assunto em epígrafe qualificada como correspondendo estreitamente às necessidades e potencialidades do Concelho de Figueiró dos Vinhos e sua região geográfica.

Para qualquer pessoa que aqui viva, afirmar que não existem cá organizações comerciais e industriais é ignorância imperdoável. Mas feita por um vereador, essa afirmação assume outra gravidade, visto que elas representam o suporte financeiro do próprio Concelho.

E para terminar podemos afirmar que se o senhor Vereador tivesse, como lhe foi solicitado, convocado as Forças Vivas do Concelho, não esquecendo a juventude de hoje que são os Homens do amanhã, ficaria desiludido quanto ao interesse das pessoas consultadas pelo tal CURSO TÉCNICO DE AGRICUTLTURA que nos diz ter proposto à Comissão Coordenadora para o Ensino Técnico-Profissional. Neste Concelho, de paupérrimo solo arável, subdividido em minúsculas parcelas e que só é fértil para silvicultura, existe, isso sim, uma enorme vocação para o comércio, além de se encontrar inserido numa região de grandes tradições industriais.

É nestas actividades que a juventude do nosso concelho procura o seu modo de vida, quando completa os estudos que aqui são possíveis. Por isso mesmo, tudo quanto se faça para lhes proporcionar o prolongamento desses estudos será muito importante para se realizarem profissionalmente, valorizando assim a riqueza humana da sua e nossa terra.

Fernando Simões Pires

SOLAR

RESTAURANTE

SNACK-BAR CAFÉ

de A. DUARTE

Serviços de Casamentos

Baptizados — Convívios

Serviço à Lista

Cozinha Tradicional

ADEGA REGIONAL

Telefone 52428

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CURSO DE FOTOGRAFIA

O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos vai levar a efeito um concurso de fotografia. Os trabalhos que podem ser apresentados a cores, a preto e branco ou em diapositivos deverão versar um dos dois temas constantes do regulamento: Aspectos de Figueiró dos Vinhos e um tema livre, devem ser remetidos ou entregues até ao dia 31 de Maio do ano corrente.

Para mais pormenores, nomeadamente a obtenção do respectivo regulamento devem os interessados contactar o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos.

CURSO DE APICULTURA EM 7 E 8 DE ABRIL EM FIGUEIRÓ

Vai realizar-se, na Casa do Povo desta Vila de Figueiró, um Curso sobre Apicultura que ensinará as técnicas de criação de abelhas. Começará às 14 h. do dia 7 de Abril (Sábado) e prolongar-se-á por todo o dia 8.

Aqui se deslocarão técnicos que ensinarão tudo sobre a cultura de abelhas.

Este curso será aberto a todos os que quiserem.

Se quiser aprender como se consegue o precioso mel, não falte.

GUALTER SANTOS

ADVOGADO

Escritórios:

Figueiró dos Vinhos às 4.as e Sábados, na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n.o 30.

Pombal

Urbanização Santa Lúzia, n.o 7 3.o - Dto. — Telef. 23372

CAFÉ — CERVEJARIA — PETISCOS — MARISCOS — TOTOBOLA

Café Central da Bobadela

de ESALTINO FERREIRA HENRIQUES

Especialidade: TESTÍCULOS DE CARNEIRO

TELEF. 2516036 SACAVÉM — BOBADELA

VOZ DA AGUDA

AGUDA DO PASSADO E DO PRESENTE

Em seguimento das duas anteriores notícias sobre a vila de Aguda, completamos hoje essa reportagem.

RECONSTRUÇÃO DA IGREJA

Está este edifício a passar por grandes obras de conservação, incluindo reboco das paredes, substituição do telhado e algumas modificações para embelezamento e funcionalidade. O Estado comparticipou a obra com 1.000 contos, dos quais já entregou a quinta parte, mas ali estão gastos mais de 2.000. O excedente gasto tem sido proveniente das economias da Igreja e do auxílio generoso dos paroquianos.

É de salientar o valioso empenhamento do Reverendo Pároco da Freguesia, Padre Luciano da Silva Nogueira, nesta importante obra que ficará a marcar uma época áurea na vida paroquial da Freguesia de Aguda.

EDIFÍCIO DA JUNTA E POSTO MÉDICO

Embora ainda prossigam as obras de acabamentos interiores do edifício, a junta já está instalada na sua própria casa. Já ali estão gastos mais 3.000 contos, sendo 1.500 comparticipados pelo Estado de onde se aguarda a todo tempo o que ainda falta, para com a ajuda dos agudenses se terminar esta obra de largo alcance social.

POPULAÇÃO

A sede de Aguda, segundo a última estatística, tinha em 1981, 170 moradores, sendo 79 do sexo masculino e 91 do sexo feminino, integrados em 50 famílias, divididas por 79 alojamentos e 78 edifícios.

Além dos estabelecimentos a que nos referimos no último número do JORNAL, temos a acrescentar um talho que é propriedade do figueiroense snr. Manuel da Encarnação Godinho.

A Igreja da Aguda

TRANSPORTES PÚBLICOS

Uma carreira regular diária de passageiros liga Aguda à sede do concelho e a Coimbra, no sentido Coimbra — Figueiró e volta. Os agudenses esperam que a Rodoviária Nacional coloque em breve ao seu dispor uma outra em sentido contrário que lhes permita ir a Coimbra e voltar no mesmo dia, pretensão que consideramos merecida e de justo rendimento para a empresa transportadora.

BAPTIZADOS

Em 11/2/84, Pedro Miguel, filho dos srs. Álvaro da Conceição Ferreira e D. Deonilde Avelar da Piedade Ferreira. Foram padrinhos os srs. Alberto da Conceição Ferreira e D. Maria Dulce Dias Ferreira Jorge. Os pais residem no Cercal.

Em 19/2/84, Carlos Manuel, filho dos srs. Eduardo Simões Jorge Rosinha e de D. Maria de Lurdes Marques Simões Rosinha, da Lomba da Casa. Foram padrinhos os srs. Virgílio Simões Jorge e D. Maria Rosa Marques Rosinha.

Felicidades!

OFERTA PARA O POSTO CLÍNICO

O sr. Dionísio Mendes Martinho, de Almofala de Baixo ofereceu 1.750$00.

CASAMENTO

No dia 3 de Março, uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio os srs. Arlindo Duarte Simões, de 20 anos, residente no lugar de Coelheira, e D. Maria Alice Simões Quintas, de 19 anos, residente no lugar de Pardieiros, do Espinhal.

Felicidades são os votos da Redacção!

Queixam-se alguns leitores, que eu nem sabia que tinha, de que alguns números do «Jornal» não trazem a «Carta de Lisboa».

Obrigado pela atenção! Porém, para escrever uma carta de Lisboa ou de outro lado qualquer, não é só preciso puxar pelo bestunto, agarrar no assunto e desenvolvê-lo. É preciso mais: ter disposição e coragem. No tempo do «obscurantismo». Selava-se uma carta com um escudo e chegava ao destino, em regra, no dia seguinte. Agora pagam-se dezasseis vezes mais e chega quando chega. Se chega!...

É desanimador! Não dá vontade de escrever!...

Estamos no reino da liberdade sem lei, e só assim eu posso fazer greve! Poupando nos selos, ajudo a resolver a crise!...

Mas há mais: eu não escrevo para comer. Se assim fosse já teria morrido à fome. Também não escrevo para ter nome (deram-mo na pia) nem por vaidade, que a não tenho, nem ninguém sabe quem eu sou. Escrevo para me distrair da solidão em que vivo. Enquanto escrevo, converso com alguém; entretenho o tempo, e vou encurtando o caminho que vai dar ao nada, de onde vim.

E há mais ainda: Com a idade, vou sofrendo do desgaste e de uma natural amnésia. E de preguiça também.

Às vezes, alinhavo cartas, crónicas, poemas, etc., que me parecem aproveitáveis. Todavia, quando vou a passar tudo a limpo, para o papel, as palavras embrulham-se-me na mente e não saiem nem a poder de sacarrolhas.

Nada me satisfaz, deito fora.

Depois, volto a recair, é mal de nascença, e lá vai disto: «Carta de Lisboa». E para quê? Para dizer o que toda a gente sabe. Que Lisboa é uma cidade grande, bela e progressiva, a transbordar à toa para toda a banda, cheia de buracos cada vez maiores e mais fundos. Com muitos carros parados a atropelarem as pessoas que passam nos passeios, e muitos mais ainda atravancando as ruas, parando, arrancando, parando!... Verde, amarelo, vermelho!...

«Lisboa», cidade limpa», cada vez mais suja: em si, nas pessoas e nas almas! Cada um a puxar para seu lado!...

«Unidos seremos uma força»!... Mas como nos havemos de unir se quem tem a força, se esforça e guerreia para conseguir um simples consenso?!...

A liberdade sem freio leva à corrupção — dizem. Mas onde estão os corruptos, que ninguém descobre, aponta e castiga? Quem os conhece, encobre-os; para que os encubram amanhã, a eles também. Todos os dias se rouba e assalta. Ourivesarias, bancos, e não só... E ninguém sabe quem foi, quem é, ou quem são! Até parece um serviço combinado. Como o dos carteiristas, que passam o roubo de mão em mão até se encontrarem todos para a partilha.

E há sempre quem se adiante a vir dizer que não houve prejuízo! O Seguro paga!... Só que se esquecem que o Seguro está nacionalizado. Logo o roubado é o Estado.

O Estado que somos nós todos, que apertamos o cinto e pagamos.

Agora reparo: As palavras são como as cerejas, puxa-se por umas e saiem outras. Mas na cesta há mais.

Para outras cartas, se fizerem favor de deitar fora os caroços.

Um abraço. Para quem entender que valeu a pena na pena pegar.

Francisco Pires

QUADRAS SOLTAS

Não te encostes à sobreira,
Não namores a cortiça,
Lavra a terra, cuida a leira,
Enterra nela a preguiça.

Para o Diabo os velhos relhos,
São "chatos", improdutivos...
Mas foi através dos velhos
Que os novos de hoje são vivos!

Hoje em dia os namorados
São livres de se expandir,
Passam o tempo esgotados,
Não têm horas pra dormir.

Não corras atrás da vida,
Segue-a apenas passo a passo.
Nada se faz de corrida
Quando se chega ao cansaço.

Férias pagas, horas extra...
Nunca tive nada de issso.
Depois de cada tarefa
Tinha sempre outro serviço.

Hoje em dia e operário
Mesmo num serviço leve
Cumpre mal o seu horário,
Produz pouco e fala em greve.

Francisco Pires

TECIDOS — CONFECÇÕES
Antero A. Simões Seguro & C.ª L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 52324

Luís Frias Fernandes
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÓNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 52338
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO BRANCO
MÉDICO – Clínica Geral
CONSULTAS:
Segundas e Sextas – a partir das 11h.30
Restantes dias – a partir das 9h.
Telef. 52216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA
ANTIGA PRISTA
Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Agência da Companhia de Seguros «A SOCIAL»
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telefones:
Estabelecimento 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR
AGÊNCIA OFICIAL CERTINA
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES
Rua do Sol Telef. 52166 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sonuma
Aparelhagem
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
MAIOR QUILOMETRAGEM -:- MAIOR SEGURANÇA
Telegramas: SONUMA
Telefs. 52102-52139 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO
PETROGAL
GALP
PNEUS FIRESTONE -:- BATERIAS TUDOR
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
Telef. 52183 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa Lanigal
de J. GONÇALVES
CHAPELARIA — CAMISARIA — RETROSARIA
FAZENDAS BRANCAS
Agente da Companhia de Seguros METRÓPOLE
Telefone 52446
Praça do Brasil 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PAGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚLTIMA PÁGINA ÚL
JORNAL de Figueiró dos Vinhos

Figueiró dos Vinhos

CRIAÇÃO DA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

Foi já agendada na Assembleia da República a discussão duma proposta do P.S.D. no sentido de elevar a Freguesia a zona das Bairradas.

Tal notícia levou-nos a dedicar as páginas centrais deste número de Março a essa futura Freguesia.

Contamos que dentro em breve essa proposta seja aprovada pelos senhores Deputados.

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO POLIVALENTE DOS BOMBEIROS

Já aqui noticiámos a construção desta obra junto ao Quartel dos Bombeiros. Porém, por acordo entre empreiteiro, Associação de Bombeiros, Câmara e Equipamento Social, parou essa obra, por o terreno ser acanhado.

A Câmara cedeu o terreno necessário na quinta do Convento junto à Federação dos Municípios e assim as obras puderam recomeçar.

Agora sim, fica uma obra grandiosa e de muita utilidade para a juventude local praticar desporto, assim como para múltiplas realizações.

BAPTIZADO

No passado dia 11 de Março, foi baptizado na nossa Igreja o menino Bruno Manuel Godinho de Castro, filho dos srs. Vitorino de Jesus Castro e de D. Maria Benedita Godinho da Encarnação Castro, residentes no lugar de Casal dos Ferreiros da Ribeira.

CASAMENTOS

Tivemos conhecimento dos seguintes casamentos:

12 de Fevereiro, João Lopes Leandro, de 24 anos, residente no lugar de Mosteiro, com a sr.ª D. Olívia Helena Simões, de 23 anos, residente nesta Vila.

19 de Fevereiro, Abílio Lopes Almeida, de 21 anos, residente no lugar de Senhora dos Remédios, com a sr.ª D. Adília da Conceição David, de 23 anos, residente no lugar da Coutada.

3 de Março, António dos Santos Dias, de 29 anos, residente no lugar de Casais Fundeiros, com a sr.ª D. Maria José dos Santos Dias, de 25 anos, residente no lugar do Douro.

11 de Março, Manuel Maria Jesus Almeida, de 25 anos residente no lugar da

Cont. na pág. 6

NOSSA TERRA - NOSSA GENTE

Por M. Ventura

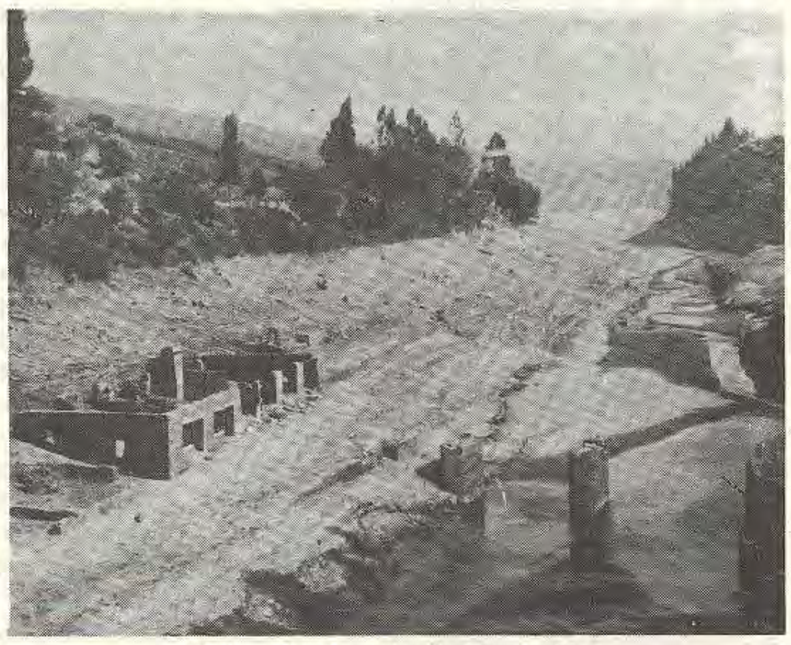
FÁBRICA DE FERRO DA FOZ DE ALGE

II

No Diário do Governo n.º 86, de 13 de Abril de 1837, encontra-se um relatório, intitulado: «Abreviada exposição do estado da Fábrica de ferro da Foz d'Alge da autoria do Barão de Eschwege, Coronel do Real Corpo d'Engenheiros, com data de 24 de Fevereiro de 1837».

Para aguçar o apetite do leitor e porque certamente só na Biblioteca Nacional encontrarão o Diário do Governo que menciono, não resisto à tentação de transcrever para aqui alguns períodos daquele relatório:

«Passarei agora, depois deste preambulo necessario, a descrever o estado da Fábrica de ferro de Foz d'Alge, situada duas legoas da Villa de Figueiró dos Vinhos, nas margens da Ribeira d'Alge, e na confluencia com o Rio Zezere. As paredes sólidas dos principaes Edificios da dita Fabrica, e as duas fornalhas altas (Fig. 1) ainda existiam no principio do seculo passado, quando nesta Fabrica, e na da Machuca que d'ahi dista tres legoas, se fundiam peças d'artilheria naval, e de fortificações. No tempo do Governo do Marquez de Pombal se fecharam as ditas Fabricas, e não se tratando da sua conservação, caíram pouco a pouco em ruinas, como actualmente ha de acontecer tambem, não se tomando outras medidas. O genio empreendedor do Ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho, fez que no anno de 1802, e debaixo da Inspecção do sabio José Bonifacio d'Andrada, se começasse a reedificar a Fabrica da Faz d'Alge, mandando-se vir d'Almanha Directores, e Mestres Mineiros, Fundidores, e Refinadores, chegando os primeiros no anno de 1803 e os ultimos no anno de 1805, estando neste tempo os trabalhos tã adiantados, que no anno seguinte já se podia fazer a primeira fundição regular e em 1807 fez-se a segunda, e a Fabrica teria feito progressos mais rapidos, mas sobreveio a invasão do Exercito Francez, e os trabalhos pararam por mais de 4 annos. No anno de 1812, é que começaram de novo, fundindo-se balas d'Artilheria para o Exercito, e fabricando-se por ordem do Governo instrumentos d'agricultura para os Lavradores, que padeceram pela guerra; mas todos estes trabalhos eram ainda muito imperfeitos, como sucede no começo de todos os Estabelecimentos desta natureza: continuando sempre com esta imperfeição visto que o Intendente Andrada, com a hida dos principaes Directoresdo Estabelecimento para o Brasil, não tinha quem o ajudasse nestes trabalhos, retirando-se elle mesmo para o Brasil no anno de 1819. Assim n'um estado de falescencia continuou a Fabrica com os seus trabalhos de pouco proveito até à minha volta, e nomeação para Intendente, aplicando logo todos os meios, que estavam ao meu alcance, para melhorar este Estabelecimento em todas as suas partes. Achei quasi todas as maquinas podres, e destruidas; construi outras mais simples e menos dispendiosas em seu logar, melhorei a construção de fornalhas, estabeleci um forno de manga para a refundição do ferro para todas as obras, alarguei a casa da fundição para a moldação, fiz um engenho de pilões para pisar o mineral, estabeleci guindaste, e sarilhos para facilitar a condução do mineral para as fornalhas, e do transporte de grandes pesos de obras fundidas, construi martinetes para a fabricação de pregaria para o Arsenal da Marinha, levantei varios Edificios os mais necessarios para conservar encluito o combustivel, e o mineral de pinisco: Em fim não obstante faltar ainda muito para que este Estabelecimento se achasse no estado de perfeição, faltando-me os meios para completar a obra, comtudo de todos os lados já se principiava a procurar os objectos aqui fabricados, tendo estabelecido armazens de venda em todas as Villas, dez legoas ao redor da Fabrica, e um em Lisboa sendo em todas estes objectos de melhoramentos muito ajudado pelo habil, e honrado Administrador da Fabrica, António Henriques de Carvalho Magalhães Serrão, actualmente morador em Figueiró dos Vinhos, e de certo este Estabelecimento teria dado lucro senão chegasse o calamitoso tempo da usurpação, e a minha demissão; tempo no qual então serviu desgraçadamente de grande utilidade para D. Miguel, fundindo-se nelle todos os projectis, que o Exercito do usurpador necessitava para sustentar o cêrco do Porto, mandando para este fim um Official superior à dita Fabrica para activar os trabalhos, resultando desta actividade forçada, que o acima mencionado Administrador que ha 20 anos administrou a dita Fabrica com o melhor zelo, e inteireza, ficou demitido não obstante ser elle actualmente o unico Portuguez, a quem se possa confiar este Estabelecimento, pelos seus conhecimentos, e pratica nas fundições do mineral, atendendo-se nesta demissão, mais as paixões particulares, que a utilidade publica, nomeando-se para Administrador, um sujeito sem conhecimentos alguns, e que em toda a sua vida não tinha visto uma fabrica de ferro. Assim achei a Fabrica nas mãos de um ignorante quando tomei outra vez posse do meu logar, e vendo que ella não trabalharia outra vez tão cedo, representei ao Governo de Sua Magestade, que pelo menos se devia tratar da sua conservação, pedindo, segundo um orçamento, de 600$00 réis para o conserto do grande açude, que tinha custado trinta mil cruzados; mas não sendo attendido, será actualmente o estrago muito maior, e talvez em tal estado, de, não se tratando do seu reparo no presente anno, elle causará a ruina de toda a obra, e por consequencia inutilizará toda a Fábrica, na qual todas as máquinas são movidas por agoa... Mas outras vantagens apparecem se a Fabrica trabalhar por conta do Estado, estabelecendo nella uma Fabrica de armas, que tanto se necessita em Portugal, unindo-se com os Arsenaes do Exército, e da Marinha, fundindo aqui as peças de artelharia naval, e de fortificações, que se necessita, provendo os Arsenaes pouco a pouco com os projectís, talvez necessarios para o futuro, mandando aqui fabricar canos de espingardas, sendo muito proprio para isso a optima qualidade de ferro, as bayonetas, varetas, fechos, e folhas de espada, devendo aqui, onde tem o adjutorio dos grandes e pequenos martellos movidos por agoa, sahir muito mais baratas todas estas obras, que nos Arsenaes de Lisboa. A limitada porção que deve produzir, chegará para todas as necessidades, e cuidando-se na continuacão das sementeiras de pinhaes para haver com tempo abundancia de combustivel, se poderá também produzir mais ferro, e estender o Estabelecimento.



Ruínas das Ferrarias da Foz de Alge e pilares da antiga ponte, em 1978

(CONTINUA)

RENAULT GALP

O conjunto perfeito para o automobilista mais exigente

RENAULT automóveis-RENAULT

GALP lubrificantes-GALP

VENDAS: Estação de Serviço Cabeço do Peão
Telef. (036) 52183 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO

Comunica a todos os amigos, clientes e público em geral, que a partir desta data foi nomeada Agente da

RENAULT PORTUGUESA

para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande.

JÁ ABERTO O SERVIÇO DE VENDAS, com vantajosos sistemas de crédito

A abrir brevemente a assistência técnica especializada

RENAULT

Figueiró dos Vinhos 036 52183 dia
036 52327 noite